Mapeando os Caminhos do Jornalismo Transmídia: Proposta Metodológica para Observação de Veículos e Interações de Leitores em Mídias Sociais[1]

Vivian de Carvalho BELOCHIO[2]
Universidade Federal do Pampa, São Borja, RS

Gabriela da Silva ZAGO[3]
University of Oregon, Estados Unidos

Resumo

A possibilidade de distribuição multiplataforma vem trazendo transformações em todas as etapas do processo jornalístico. Mapear esses múltiplos caminhos pode ser um desafio na medida em que envolve rastrear diferentes plataformas, bem como a produção de diferentes atores. Isso porque, para além da notícia, o ambiente digital permite ainda a circulação de comentários, respostas e reações de leitores, em especial através dos espaços disponibilizados pelas redes sociais na internet. Com base nesse cenário, o artigo apresenta uma proposta metodológica para a realização de análise das estratégias da narrativa transmidiática no jornalismo considerando-se o papel das interações com os públicos nessas ações. Após a apresentação da proposta, uma breve análise é realizada, em caráter ilustrativo.

Palavras-chave: jornalismo; narrativa transmidiática; redes sociais

Introdução

Estudos sobre a narrativa transmidiática no jornalismo frequentemente têm apresentado aspectos teóricos ou a verificação de fragmentos na sua investigação (DIAS SOUZA, 2011; ALZAMORA; TÁRCIA, 2012; BELOCHIO, 2012; MORAES; DOS SANTOS, 2014; CANAVILHAS, 2015). Alguns estudos mencionam a relevância da observação das possibilidades de interação com os públicos que têm contato com tais materiais, além das opções de engajamento, de participação e de colaboração (CANAVILHAS, 2014; GAMBARATO; TÁRCIA, 2016). O que propomos neste trabalho é ir além dessas formas de investigação. Considerando que o papel do leitor é essencial para a interpretação da NT, como observa Scolari (2009), compreendemos que

[1] Trabalho apresentado no GP Conteúdos Digitais e Convergências Tecnológicas, XVII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.
[2] Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Indústria Criativa e do curso de Jornalismo da Unipampa. Doutora em Comunicação e Informação (UFRGS). Líder do GP Jornalismo em Redes e Convergência (CNPq).e-mail:vivianbelochio@unipampa.edu.br
[3] Doutora em Comunicação e Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Mídia, Discurso e Análise de Redes Sociais (MIDIARS), Pesquisadora voluntária da School of Journalism and Communication da University of Oregon, email: gabrielaz@gmail.com

a identificação e análise desse processo dependem do uso de técnicas de pesquisa que levem em consideração essa condição. Isso envolve observar e refletir sobre as maneiras como são seguidos os caminhos propostos na NT e como são interpretados os conteúdos de tais narrativas.

Com base nisso, neste artigo, apresentamos uma proposta metodológica que combina técnicas de observação com vistas a identificar as características da narrativa transmidiática a partir do estudo da circulação de desdobramentos de acontecimentos jornalísticos. A técnica de observação considera não apenas os conteúdos e os caminhos que são disponibilizados em cada fragmento da narrativa, mas também as interações que geram, especialmente aquelas repercutidas em sites de rede social. Com isso, o trabalho busca compreender a NT no contexto do jornalismo e traçar parâmetros metodológicos para o estudo desse tipo de narrativa no contexto digital considerando o papel ativo do leitor nesse cenário.

O artigo está estruturado da seguinte forma: em um primeiro momento, discorre-se sobre o conceito de narrativa transmidiática (NT) e a forma como ela pode ser visualizada no jornalismo. Na sequência, são trabalhados elementos da NT e possibilidades de análise das suas estratégias na produção noticiosa, seguido de considerações sobre o acontecimento jornalístico no contexto da NT. Após, é apresentada a proposta metodológica, e, na sequência, realizado um breve estudo de caso de caráter ilustrativo. Por fim, são traçadas as considerações finais.

A narrativa transmidiática e seus elementos

De acordo com Jenkins (2008), a narrativa transmidiática é caracterizada pela construção e pela disponibilização de histórias através do uso de diferentes suportes e ambientes, sem repetições. Em outras palavras, sua proposta central é estimular as audiências ao engajamento com a narrativa através do uso de caminhos em múltiplas plataformas. Esses caminhos não precisam necessariamente ser conhecidos em sua completude. É papel dos indivíduos escolher completar ou não os caminhos propostos, compreendendo parcialmente ou totalmente as histórias que estão sendo contadas através da NT.

No contexto do jornalismo, esse tipo de ação é definida como lógica transmídia por Dias Souza (2010). A lógica transmídia está relacionada à tentativa de criar oportunidades de acesso às notícias em múltiplas plataformas, similar ao que ocorre na

NT, uma prática mais comumente associada ao entretenimento (JENKINS, 2008). Assim, por exemplo, matérias complementares e não redundantes são disponibilizadas em diferentes representações dos veículos jornalísticos. Exemplos são jornais impressos que também oferecem notícias em sites e aplicativos móveis para smartphones e tablets, como no caso de veículos como The New York Times (Estados Unidos), El País (Espanha), Estado de S. Paulo (Brasil), e Zero Hora (Brasil).

Em cada plataforma, esses jornais procuram adaptar suas linguagens para diferentes propósitos e diferentes audiências. Cada um desses canais pode ser visto como componente de uma franquia jornalística (DIAS SOUZA; MIELNICZUK, 2010; BELOCHIO & ZAGO, 2014).

O termo franquia transmidiática é associado por Jenkins (2008) à narrativa transmidiática, que acontece na cultura da convergência. Cada produto é um ponto de acesso à franquia (JENKINS, 2008). Nesta pesquisa, utilizamos o termo franquia jornalística como referência aos diferentes produtos jornalísticos do mesmo veículo no ambiente digital, contando histórias similares, porém com linguagem e características distintas. Disponibilizar conteúdo em múltiplas plataformas é um típico processo do cenário de convergência (DOMINGO et al, 2007).

Embora inúmeros trabalhos tenham se debruçado sobre a narrativa transmidiática no contexto do jornalismo, são raros aqueles que se dedicam a explicitar os procedimentos metodológicos adotados para a análise. É comum ver trabalhos que se utilizam de casos analisados em caráter ilustrativo e/ou exploratório (como em DIAS SOUZA; MEILNICZUK, 2010; MASCARENHAS; FRANÇA; NICOLAU, 2012; TAVARES; MASCARENHAS, 2013; MARTINS; AGUIAR, 2012; ARTIERI, 2012). Também é recorrente encontrar trabalhos apenas teóricos (como em ALZAMORA; TÁRCIA, 2012; MOLONEY, 2011 e em CANAVILHAS, 2014).

Em comum entre esses trabalhos está a aparente falta de preocupação em explicitar caminhos metodológicos para o estudo de uma narrativa que se desdobra em diferentes canais, ao ser apropriada por diferentes indivíduos. Estuda-se a narrativa como algo acabado. Porém, há exceções. Renó et al (2011) apresentam resultados experimentais através da produção de NT. A dissertação de Araújo (2014) analisou o conteúdo de matérias e realizou um estudo etnográfico para compreender as rotinas produtivas do setor de reportagens especiais do Jornal do Commercio (Recife, PE).

Mesmo quando há análise das narrativas, há uma lacuna no sentido de incluir a participação do leitor como parte dessas narrativas. Estuda-se o texto jornalístico e as possibilidades criadas pelo veículo, sem levar em consideração que a interpretação do público nesses espaços também circula junto com a narrativa e pode vir a influenciar consumos futuros. A narrativa transmidiática pode ser considerada completa quando apenas os seus fragmentos são observados? Será que ela gera um sentido final ou vários sentidos finais? Entendemos que não é possível responder questões como essas sem verificar as interações geradas pela lógica transmídia no jornalismo.

Scolari (2009, p.586, tradução nossa) define esse tipo de narrativa como uma "combinação que pode ser explicada antes que as estruturas do complexo textual sejam analisadas". Isso porque reúne mais que apenas linguagens, sendo composta, além disso, por mídias distintas. A narrativa transmidiática cria a necessidade de que, na sua análise, sejam considerados, também, aspectos como as variações icônicas e as próprias experiências do público com cada elemento. Trata-se de matérias primas da semiótica e da narratologia (SCOLARI, 2009).

Para Scolari (2009, p.591), os leitores têm papel definido e fundamental para a consolidação desse processo. Ele observa que, "na narrativa transmidiática, mais que nas textualidades clássicas, o papel do leitor é estratégico para a interpretação narrativa" (tradução nossa). Ou seja, o sentido das experiências propostas e idealizadas só se completa à medida que o público aceita as condições de acesso aos conteúdos endereçadas a ele. A partir desse reconhecimento, ele terá condições de percorrer os caminhos possíveis por intermédio da narrativa.

Tais observações reforçam que as possíveis reações ou interpretações dos públicos precisam ser verificadas na análise da NT. Entendemos que a verificação das interações geradas a partir dela pode ser um caminho nesse sentido.

Ao refletir sobre as especificidades da narrativa transmídia jornalística no ecossistema midiático atual, Canavilhas (2014, p.56) salienta que é possível observar equívocos conceituais[4] em trabalhos dedicados ao assunto. Para ele, "o conceito de transmídia tem muitas semelhanças com outros que lhe estão próximos, o que muitas vezes leva a que sejam utilizados erradamente como sinônimos". Isso indica que a

[4] É o caso da intermidialidade e do *cross-media*, ambos caracterizados pelo uso de distintas plataformas de mídia para estratégias que não são ancoradas necessariamente no desenrolar de determinadas narrativas. A própria multimidialidade é confundida com a NT, mesmo sendo caracterizada pela disponibilização de matérias que contam com complementos em linguagens midiáticas diferentes numa única plataforma (MIELNICZUK, 2003; SALAVERRÍA, 2005).

análise da NT no jornalismo pode estar sendo realizada sem que sejam levados em conta os critérios necessários à sua aplicação.

Canavilhas (2014) ainda propõe um conjunto de elementos que precisam estar presentes nesse tipo de narrativa. São eles a interatividade, a hipertextualidade, a multimedialidade integrada e a contextualização. Destacamos aqui a interatividade, definida pelo pesquisador como "característica fundamental na narrativa transmídia porque a participação do utilizador é essencial em vários momentos". "O usufruto da hipertextualidade, a incorporação de novos dados (comentários, respostas a inquéritos, etc) e a redistribuição do conteúdo nas mídias sociais" são considerados essenciais para a realização da NT (CANAVILHAS, 2014, p.61).

Gambarato e Tárcia (2016) também seguem essa linha de pensamento. As autoras apresentam e desenvolvem modelo analítico da NT direcionado às coberturas planejadas de eventos nas mídias noticiosas[5]. Chamam atenção a inclusão da audiência e do engajamento dos públicos no modelo analítico. Gambarato e Tárcia (2016) observam que o primeiro está relacionado com a inclusão das audiências ativas para a realização da NT no jornalismo. O segundo é associado à participação, ao acesso e aos mecanismos de interação incluídos na estratégia de cobertura transmídia.

Estudar a NT envolve fazer um recorte. Neste trabalho, propomos recortar a partir do acontecimento jornalístico.

Acontecimento jornalístico e NT

O acontecimento jornalístico é a matéria-prima do jornalismo e pode ser definido como "produto de sentido através da prática produtiva e das rotinas da organização da profissão jornalística" (ALSINA, 2009, p.45). Alsina (2009, p.45) destaca que "a concepção dessa construção da realidade vai variar segundo o caráter que lhe for dado à própria realidade social". Trata-se, então, de um processo que pode variar conforme as modificações dessas práticas.

O acontecimento-notícia surge, conforme Alsina (2009), à medida que os jornalistas atuam considerando as particularidades do jornalismo. Sendo a produção noticiosa geradora de um tipo de conhecimento específico, diferente do conhecimento científico (PARK, 2008), ela vai resultar na disponibilização de conteúdos que

[5] Este envolve a verificação dos seguintes elementos: premissa e propósito; estrutura e contexto; a narrativa das notícias; contexto da história; personagens; extensões; plataformas de mídia e gêneros; audiência e mercado; engajamento e estética.

consideram lógicas próprias. Logo, entende-se que estas podem partir tanto das suas características institucionalizadas quanto de aspectos organizacionais e relacionados às plataformas midiáticas para as quais as notícias são produzidas.

Desse modo, é possível que, através de estratégias da NT, o acontecimento jornalístico adquira traços diferenciados. À medida que os profissionais definem focos variados a determinadas notícias, estão acrescentando possibilidades de interpretação aos fatos. Ora, as notícias circularão em múltiplas plataformas, com cada um dos seus elementos podendo ser acessados individualmente, independente dos demais. Trata-se de uma das diretrizes da narrativa transmidiática, como salientado anteriormente a partir de Jenkins (2008) e Scolari (2009). Considerando-se essa lógica, o acontecimento jornalístico em destaque na NT poderá ter significados variados para os públicos. Isso de acordo com os caminhos seguidos por eles, com os fragmentos da narrativa que são verificados em determinados momentos.

Sendo assim, os processos de construção do acontecimento-notícia nas redações podem ser diversificados na criação da NT. Possivelmente, eles partem de um assunto macro e se distribuem em micro acontecimentos. Por isso, a interpretação dos acontecimentos jornalísticos na NT pode ser mais específica ou múltipla, dependendo dos movimentos efetuados no acompanhamento da narrativa.

Pereira Júnior (2010, p.27) diz que "tudo o que é transformado em notícia acomoda incidentes e ocorrências aos limites de espaço e tempo impostos por uma linha de produção e por convenções disseminadas no meio jornalístico". As notícias, depois de definidas e elaboradas, se transformam em "unidades breves, que são, em seguida, remontadas (diagramadas) na página, na *homepage,* no espelho do noticiário da TV" (PEREIRA JÚNIOR, 2010, p.28). À medida que diferentes sistemas de distribuição e de hierarquização são criados, tal processo pode passar por alterações que ampliam, atualizam ou transformam as suas lógicas. Diz o autor:

> (...) a fragmentação informativa promove a descontinuidade da percepção e, com ela, a necessidade de novas conexões entre os eventos. A fragmentação descentraliza e impõe a criação de hierarquias (edição). Perturba a continuidade, o que antes era linha reta, e esgota a diferença, porque nivela em 30 linhas ou 30 segundos tudo o que há para ser dito (PEREIRA JÚNIOR, 2010, p.28)

Esse sistema de fragmentação das informações é mais delimitado quando um veículo jornalístico atua em uma única mídia. As diferentes possibilidades que surgem nas

franquias jornalísticas podem estar influenciando a mudança de tais processos. Como visto anteriormente, a fragmentação é uma das marcas da lógica transmídia (DIAS SOUZA, 2011).

Como já mencionado, neste trabalho, a ideia é verificar as maneiras como a NT jornalística pode se completar mediante as apropriações e interpretações dos públicos. Com essa finalidade, na sequência, apresentamos uma proposta metodológica para a observação da NT jornalística a partir do estudo da circulação de desdobramentos de um determinado acontecimento jornalístico.

Proposta metodológica

Para compreender os caminhos da narrativa transmidiática, é necessário olhar não apenas pelo conteúdo posto em circulação pelos veículos, mas também para a reação do público. Além disso, olhar apenas para as mídias sociais pode fazer com que se perca o contexto no qual o acontecimento se insere.

Nossa proposta parte da perspectiva de que a narrativa transmidiática pode ser melhor compreendida a partir da análise da circulação de desdobramentos relacionados a um acontecimento jornalístico específico. Assim, utilizamos a circulação dos desdobramentos de um acontecimento jornalístico nas representações da franquia transmidiática de um mesmo veículo para compreender os caminhos na NT.

Em termos metodológicos, nossa proposta envolve a combinação de diferentes técnicas de observação.

O primeiro passo proposto para análise envolve elaborar uma linha do tempo que ajude a entender como o acontecimento foi representado nas diferentes representações da franquia do veículo – jornal impresso, site e representações em mídias sociais. De posse da linha do tempo, é possível fazer inferências sobre os caminhos percorridos pela narrativa.

O próximo passo envolve analisar o conteúdo postado pelo veículo, bem como as interações associadas ao veículo em espaços públicos mediados (como no caso de comentários no site do jornal, ou respostas e compartilhamentos em mídias sociais).

Observar esses materiais permite identificar possíveis entrelaçamentos – com no caso de eventuais respostas dos veículos aos leitores, ou pistas que permitam identificar influências recíprocas entre diferentes representações da franquia (como no caso de o jornal impresso mencionar repercussão do assunto nas mídias sociais, por exemplo).

A seguir, apresentamos os resultados de uma breve análise realizada em caráter ilustrativo de um acontecimento específico: A morte do policial Rodrigo da Silveira conforme representada no jornal Zero Hora.

O jornal Zero Hora é um jornal de circulação nacional sediado em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Originalmente disponibilizado de forma impressa, atualmente atua em diversas representações. Embora ZH produza materiais para diferentes tipos de mídia, nosso objetivo com esta análise é mapear alguns pontos de acesso à franquia: impresso, web, mobile e mídias sociais. Ao acrescentar mídias sociais, esperamos poder não apenas analisar os caminhos disponibilizados pelo jornal (em seus próprios posts), como também aqueles caminhos visíveis deixados pelos usuários em seus comentários, compartilhamentos e reações do conteúdo do jornal (tanto na página do jornal como em outros espaços das mídias sociais). Ao analisar um caso específico, espera-se dois resultados principais: a) a identificação dos caminhos da lógica transmídia a partir do jornal Zero Hora, e b) a descrição do processo experimental utilizado para mapear esses caminhos usando uma combinação de técnicas de observação.

Breve exercício de análise

A seguir é feita uma breve análise de um acontecimento específico: a morte em serviço do policial Rodrigo da Silveira a partir do jornal Zero Hora. A análise é feita em caráter ilustrativo, de modo a exemplificar o funcionamento da proposta metodológica apresentada anteriormente.

Na manhã do dia 23 de junho de 2017, o policial civil Rodrigo Wilsen da Silveira foi morto a tiros em Gravataí, no Rio Grande do Sul, ao tentar cumprir um mandado em um condomínio de apartamentos. Um dos cinco criminosos que estava no local atirou no policial. A esposa dele, também policial, estava na mesma operação e presenciou a morte do marido.

De modo a operacionalizar o estudo, o recorte considera apenas o material produzido entre os dias 23 e 27 de junho de 2017. O acontecimento continuou a ser destacado pelo jornal em momentos posteriores, como no dia 7 de julho de 2017, ao anunciar que a esposa do policial descobriu estar grávida[6].

[6] http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/policia/noticia/2017/07/duas-semanas-apos-perda-do-companheiro-mulher-de-policial-morto-em-acao-descobre-gravidez-9835367.html

O conteúdo do jornal nas representações de Zero Hora

O primeiro passo envolveu reunir o material disponibilizado pelo jornal em representações da franquia sobre o acontecimento em estudo. Para recuperar as notícias no jornal online, partiu-se de uma notícia sobre o caso e, a partir daí, foi-se clicando em notícias relacionadas até que a totalidade de notícias sobre o acontecimento fosse encontrada. As notícias em edições para tablets foram recuperadas através de acesso ao aplicativo do jornal Zero Hora em um iPad. É necessário ser assinante do jornal para receber acesso completo ao conteúdo. Para recuperar o material em sites de rede social, utilizou-se o acesso à *timeline* do jornal nos sites Facebook[7], Twitter[8], Instagram[9] e YouTube[10]. O Quadro 1, reproduzido abaixo, traz a linha do tempo elaborada pelas autoras com o material encontrado nas representações da franquia de Zero Hora sobre o acontecimento.

23 de junho de 2017
07:20 - notícia no site - Policial civil é morto a tiros durante operação em Gravataí 08:24 - tweet - Policial civil é morto durante operação em Gravataí 10:26 - notícia no site - Mulher de policial atuava na mesma operação em que marido foi morto 11:11 - notícia no site - Quem era o policial civil morto por criminosos durante operação em Gravataí 11:20 - post no Facebook - Em estado de choque, a escrivã só deixou o local do crime após a chegada do psicólogo da Polícia Civil (link para notícia do site de 10:26) 11:55 - notícia no site - Velório de policial civil morto em Gravataí será em Porto Alegre 12:10 - tweet - Quem era o policial civil morto por criminosos durante operação em Gravataí 13:11 - notícia no site - Policiais foram surpreendidos pela presença de atirador no apartamento onde agente foi morto Vídeo no YouTube - Chefe de polícia se emociona após morte de policial: "É como se assassinássemos uma cláusula de vida" 13:39 - notícia no site -VÍDEO: "É como se assinássemos uma cláusula de vida", diz chefe de polícia sobre morte de colega 15:02 - notícia no site - Suspeito de matar policial foi condenado por roubo no final de 2016 e poderia estar preso 16:32 - notícia no site - Suspeito de matar policial pede indenização do Estado por más condições do Presídio Central 17:35 - notícia no site - Protesto pela morte de policial bloqueia avenida em Porto Alegre 18:20 - tweet - O grupo realizou o protesto em homenagem ao escrivão de polícia (link para notícia do site de 17:35) 19:00 - matéria de capa da edição do dia de ZH Noite 19:04 - post no Facebook - Sua edição de #ZHNoite já está no ar! 20:01 - notícia no site - Tiro dado por criminoso pôs fim à história de amor entre os policiais Rodrigo e Raquel, em Gravataí 20:05 - tweet - foto da capa da edição do dia de ZH Noite 20:45 - tweet - Maicon de Mello Rosa move ação pelo período que ficou preso (link para notícia do site de 16:32) 21:00 - post no Facebook - Rodrigo Wilsen da Silveira, escrivão, 39 anos, morreu nos braços da mulher (link para notícia do site de 20:01) 21:10 - tweet - Rodrigo da Silveira, escrivão, 39 anos, morreu nos braços da mulher (link para notícia do site de 20:01) Lista de últimas notícias no site - tag "morte de policial" Post no Instagram com a capa da edição ZH Noite
24 de junho de 2017
Jornal impresso - matéria de capa da edição conjunta de 24 e 25 de junho de 2017 Jornal impresso - reportagem especial - O dia em que Rodrigo não voltou para casa Jornal impresso - reportagem especial - Suspeito por morte poderia estar preso 13:22 - notícia no site - Duas pessoas devem ser indiciadas pela morte de policial civil em Gravataí 15:52 - notícia no site - Emoção, homenagens e pétalas de rosa em enterro de policial civil Vídeo no YouTube - Policial civil morto em ação é sepultado em Porto Alegre

[7] https://www.facebook.com/zerohora
[8] https://twitter.com/zerohora
[9] https://www.instagram.com/zerohora
[10] https://www.youtube.com/channel/UCYRIXHrbXp_TipInhvvgGcg

16:34 - notícia no site - Sindicato de policiais quer suspender operações por sete dias, após morte em Gravataí 16:40 - post no Facebook - Sepultamento do escrivão, assassinado sexta-feira em Gravataí (link para notícia do site de 15:52) 17:00 - tweet - Duas pessoas devem ser indiciadas pela morte de policial civil em Gravataí (link para notícia do site de 13:22) 17:37 - notícia no site - Envolvidos em morte de policial em Gravataí evitam falar em depoimento Post no Instagram com a capa do jornal impresso de Zero Hora para os dias 24 e 25 de junho de 2017
25 de junho de 2017
10:00 - post no Facebook - Presidente da Ugeirm deseja ações com mais segurança para os agentes (link para notícia do site do dia 24 às 16:34) 10:00 - tweet - Sindicato de policiais quer suspender operações por sete dias, após morte em Gravataí (link para notícia do site do dia 24 às 16:34) 11:00 - capa da edição para tablets Domingo Digital 11:51 - post no Facebook - ZH Domingo Digital está no ar. Confira os destaques do dia 13:00 - tweet - Envolvidos em morte de policial em Gravataí evitam falar em depoimento (link para notícia do site do dia 24 às 17:37) 15:42 - notícia no site - Familiares de policial civil morto em ação fazem manifestação na Arena do Grêmio 17:00 - tweet - Servidores e amigos de .. pedem por segurança (link para notícia do site de 15:42) 17:00 - post no Facebook - Servidores e amigos de .. pedem por segurança (link para notícia do site de 15:42) 23:32 - notícia no site - "Vou continuar lutando pela segurança", diz mulher de policial morto em Gravataí
26 de junho de 2017
Jornal impresso - pequena chamada no topo da capa Jornal impresso - Dor na despedida e foco na investigação (página 21) 11:42 - notícia no site - VÍDEO: "Não conseguia chorar, não conseguia nada, só pedir socorro", conta mulher de policial morto 11:50 - tweet - "Vou continuar lutando pela segurança", diz mulher de policial (link para notícia do site do dia 25 às 23:32) 12:10 - post no Facebook - "Se eu já dava meu máximo, darei mais ainda", afirmou a policial (link para notícia do site do dia 25 às 23:32) 12:43 - notícia no site - "O Rodrigo era o líder, o escudo, sempre foi protetor", diz mulher de policial morto em ação em Gravataí 13:56 - post no Facebook - Casal participava de uma ação contra traficantes de drogas … (link para notícia do site de 11:42) 14:10 - tweet - Vídeo: "Não conseguia chorar, não conseguia nada, só pedir socorro" (link para notícia do site de 11:42) 14:17 - notícia no site - Assassinatos em Gravataí aumentam 31% em relação a 2016 (não trata diretamente do acontecimento, mas menciona a morte do policial Rodrigo dentre as demais) 15:13 - Vídeo no site de Zero Hora - "Não vou sair da polícia. Conheci o amor da minha vida na política", diz mulher de agente morto em operação 19:00 - matéria de capa da edição do dia de ZH Noite 19:17 - post no Facebook - Sua edição de #ZHNoite já está no ar Post no Instagram com a capa da edição ZH Noite
27 de junho de 2017
Jornal impresso - matéria de capa da edição do dia 27 de junho de 2017 Jornal impresso - "Rodrigo era o líder, sempre foi protetor" (página 23) 08:00 - post no Facebook - Bom dia! Confira os destaques de Zero Hora desta terça-feira Post no Instagram com a capa da edição impressa do jornal

Quadro 1. Sequência temporal dos conteúdos analisados nas franquias de Zero Hora.

No jornal online, foram 18 notícias postadas entre os dias 23 e 27 de junho de 2017, as quais, em conjunto, receberam 88 comentários. Uma tag foi criada no jornal para acompanhar o caso: "morte de policial"[11].

O acontecimento foi manchete de capa da edição impressa de final de semana do jornal, referente aos dias 24 e 25 de junho de 2017, e aparece novamente nas capas dos jornais de segunda-feira, 26 de junho, e terça-feira, 27 de junho. O acontecimento também esteve em destaque na edição noturna para tablets, ZH Noite, nos dias 23 de

[11] zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/policia/ultimas-noticias/tag/morte-de-policial/

junho e 26 de junho de 2017, e recebeu destaque na capa da edição para tablets Domingo Digital no dia 25 de junho de 2017.

No Facebook, foram ao todo 11 posts. No Twitter, foram 12 posts. No Instagram, foram 4 posts, com capas do jornal impresso e das edições para tablets. Dois vídeos foram publicados no YouTube, porém não são visíveis no canal – o acesso a eles é através de link compactado que foi disponibilizado na edição impressa do jornal e nas edições para tablet de Zero Hora.

Em termos de recursos de NT, é possível perceber o uso de algumas funções pelo próprio jornal. No online, há notícias com fotos, vídeos, trechos de áudio, link para outras matérias relacionadas ao caso, e a possibilidade de comentários. Na edição impressa, um link compactado remete o leitor a um vídeo postado no YouTube (Figura 1). Nas postagens do Instagram, o jornal remete para a edição impressa ou para a edição noturna para tablets (Figura 2). Postagens de Facebook e Twitter também remetem a outros espaços, contendo link para jornal online, ou remetendo o leitor às edições impressa ou para tablets.

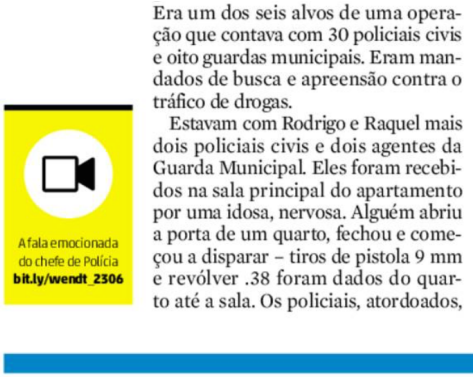

Figura 1. Jornal impresso remete à vídeo postado no YouTube.

Figura 2. Post no Instagram com imagem da capa do jornal impresso.

A cobertura do acontecimento também suscitou pelo menos um desdobramento: uma notícia do dia 26 de junho de 2017 publicada no site do jornal aborda o aumento do número de assassinatos na cidade de Gravataí[12]. Dentre outros casos, a notícia menciona a morte do policial Rodrigo da Silveira.

A reação do público nas representações de Zero Hora

Em conjunto, as 18 notícias no site receberam 88 comentários. Os 11 posts no Facebook receberam, em conjunto, mais de 57,3 mil reações. O post com o maior número de reações foi postado na noite do dia 23 de junho e traz link para a história de amor entre o policial morto e sua esposa, também policial. Essa postagem recebeu mais de 25 mil reações. Em conjunto, os posts receberam 2.681 comentários. O post com o maior número de comentários foi postado no dia 23 de junho e traz link para notícia informando que a esposa do policial atuava na mesma operação. Essa postagem recebeu 1,2 mil comentários, e também é a postagem com mais compartilhamentos, com um total de 3,6 mil. Ao todo, os 11 posts no Facebook foram compartilhados 5,3 mil vezes.

Os 12 posts no Twitter receberam, em conjunto, 29 retweets, 160 curtidas, e apenas 22 comentários. O post com o maior número de reações é o mesmo que recebeu mais reações no Facebook – uma postagem na noite do dia 23 de junho com link para a matéria do site sobre a história de amor entre o policial morto e sua esposa. No Twitter, essa postagem recebeu 13 retweets, 51 curtidas, e 7 comentários.

Já os 4 posts no Instagram receberam, em conjunto, 1569 curtidas e 12 comentários. Os comentários não necessariamente são relacionados ao acontecimento, uma vez que ao retratar a capa do jornal, outros assuntos também são tornados visíveis no mesmo post (conforme pode ser visto na Figura 2). Assim, dos 12 comentários, apenas 6 são diretamente relacionados ao caso.

Assim, o material de análise para este acontecimento envolveria um total de 2.797 comentários, mais de 57 mil reações e mais de 5 mil compartilhamentos.

Ainda que os comentários não sejam produzidos de fato pelo jornal, eles são exibidos junto aos espaços disponibilizados pelo veículo. Qualquer leitor que acesse a notícia no Facebook, ou pelo site, terá também acesso aos comentários e às reações dos

[12] http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/policia/noticia/2017/06/assassinatos-em-gravatai-aumentam-31-em-relacao-a-2016-9825391.html

leitores. Por isso, faz-se importante considerar, também, a reação do público ao analisar a NT de um acontecimento jornalístico.

Considerações finais

O trabalho buscou apresentar uma proposta metodológica para o estudo da narrativa transmídia considerando o leitor como parte do processo. O acontecimento jornalístico foi proposto como unidade de análise. Para ilustrar a proposta, foi feita um breve análise de caráter ilustrativo da circulação de um acontecimento em específico.

Compreender a NT jornalística é relevante na medida em que o leitor possui diferentes pontos de acesso ao acontecimento. Assim, a experiência de acompanhar pelo Twitter, minuto a minuto, é diferente da experiência de acompanhar pelo Facebook com suas reações, que por sua vez, é diferente da experiência de acompanhar a mesma notícia pelo site. Essas experiências são, ainda, diferentes daquela que se tem ao se ler a edição especial para tablets do ZH Noite, ou ainda o jornal impresso do dia seguinte. Enquanto no Twitter a notícia aparece como um processo, ainda em evolução, no jornal impresso do dia seguinte aparece como algo acabado, finalizado.

As particularidades de acesso aos conteúdos podem resultar em interpretações finais específicas, baseadas nos aspectos dos acontecimentos de cada fragmento acessado. Nesse sentido, elementos de nível micro, que se originam do macro acontecimento, podem assumir função determinante na compreensão do fato noticiado. Igualmente, as interações registradas, conferidas e realizadas pelos interagentes podem transformar esse processo, gerando outros resultados, que vão além dos próprios assuntos apurados pelos jornalistas. Ou seja, a NT jornalística, se analisada a partir desse viés, pode demonstrar construção coletiva do acontecimento, baseada tanto em fatores verificados nas redações quanto em dados levantados pelos públicos.

A lógica transmídia produz reflexos em todas as etapas do processo jornalístico. A apuração pode ser complementada diante da participação do público em sites de rede social. A produção precisa ser repensada, na medida em que cada vez mais envolve produção de conteúdos para diferentes plataformas. A circulação se expande diante da possibilidade de compartilhamento de conteúdos por interagentes, com ou sem o acréscimo de comentários e visões pessoais. Por fim, o consumo também se vê modificado, na medida em que, além de poder consumir em múltiplas plataformas, o

público também pode ver traços de consumos anteriores, através dos comentários e das reações deixadas por outros interagentes no ambiente digital.

Referências bibliográficas

ALSINA, R. **A Construção da Notícia**. Petrópolis, RJ, Vozes, 2009.

ALZAMORA, G., TÁRCIA, L. Convergence and transmedia: semantic galaxies and emergent narratives in journalism. **Brazilian Journalism Research**, v.8, n.1, 2012. Disponível em: https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/407/0 Acesso em: 01 fev. 2017.

ARAÚJO, Y. **Jornalismo e narrativas transmídias**: A reportagem no contexto da convergência. Dissertação (Mestrado em Estudos da Mídia), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2014.

ARTIERI, G. Productive publics and transmedia participation. **Participations**, v.9, n.2, p.448-468, 2012.

BELOCHIO, V. **Jornalismo em contexto de convergência**: implicações da distribuição multiplataforma na ampliação dos contratos de comunicação dos dispositivos de Zero Hora. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação), UFRGS. Porto Alegre, 2012.

BELOCHIO, V.; ZAGO, G. Franquias jornalísticas e dispositivos autóctones: potencialização da lógica transmídia no jornalismo para tablets. **XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, Intercom, 2014.

CANAVILHAS, J. **Jornalismo transmídia: um desafio ao velho ecosistema mediático.** In: Periodismo transmedia: miradas múltiples. Editorial UOC, p.53-68 Barcelona, 2014.

CANAVILHAS, J. Nuevos médios, nuevo ecosistema. **El profesional de la información**, n.24, v.4, p.357-362, 2015.

DIAS SOUZA, M.; MIELNICZUK, L. Aspectos da narrativa transmidiática do jornalismo na Revista Época. **Comunicação e Inovação**, v.11, n.20, p.35-42, 2010.

DIAS SOUZA, M. **Jornalismo e cultura da convergência: a narrativa transmídia na cobertura do Cablegate nos sites El País e Guardian**. Dissertação (Mestrado em Comunicação), UFSM. Santa Maria, RS, 2011.

DOMINGO, D. et al. **Four Dimensions of Journalistic Convergence**: A preliminary approach to current media trends at Spain, 2007. Disponível em: http://journalism.utexas.edu/online-journalism/2007/papers/Domingo.pdf Acesso em: 30 jan. 2017.

GAMBARATO, R.; TÁRCIA, L. P. T.Transmedia Strategies in Journalism. **Journalism Studies**, 2016. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1080/1461670X.2015.1127769 Acesso em: 01 fev. 2017.

JENKINS, H. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.

PARK, R. A notícia como forma de conhecimento: um capítulo dentro da sociologia do conhecimento. In: BERGER, C.; MAROCCO, B. (Orgs.) **A era glacial do jornalismo: teorias sociais da imprensa.** Porto Alegre: Sulina, 2008, vol. 2.

PEREIRA JÚNIOR, Luiz Costa. **Guia para a edição jornalística.** Petrópolis/RJ, Vozes, 2006.

MARTINS, A., AGUIAR, L. Convergência e Transmídia nos debates dos candidatos ao governo da Paraíba: a Rede Paraíba de Comunicação nas Eleições 2010. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, v.9, n.1, p.108-120, 2012.

MASCARENHAS, A., FRANÇA, A., NICOLAU, M. A morte transmidiática de Osama bin Laden: remediarão em jornalismo na cibercultura. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, v.9, n.1, 121-136, 2012.

MIELNICZUK, L**. Jornalismo na Web: uma contribuição para o estudo do formato da notícia na escrita hipertextual.** Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura Contemporânea), Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2003.

MOLONEY, K. **Porting Transmedia Storytelling to Journalism**. Dissertação (Mestrado em Artes), University of Denver, 2011. Disponível em: http://www.colorado.edu/journalism/photojournalism/Transmedia_Journalism.pdf Acesso em: 01 fev. 2017.

MORAES, E. G.; SANTOS, M. **O jornalismo como narrativa transmídia: reflexões possíveis.** In: Periodismo transmedia: miradas múltiples. p.21-34, Editorial UOC, Barcelona, 2014.

RENÓ, D., VERSUTI, A., MORAES-GONÇALVES, E., GOSCIOLA, V. Narrativas transmídia: diversidade social, discursiva e comunicacional. **Palabra Clave**, v.14, n.2, dez. 2011. Disponível em: http://www.scielo.org.co/pdf/pacla/v14n2/v14n2a02 Acesso em: 01 fev. 2017.

SCOLARI, C.A. Transmedia Storytelling: Implicit Consumers, Narrative Worlds, and Branding in Contemporary Media Production. **International Journal of Communication**, v. 3, 2009.

TAVARES, O., MASCARENHAS, A. Jornalismo e convergência: possibilidades transmidiáticas no jornalismo pós-massivo. **Revista Famecos**, v.20, n.1, p.193-210, 2013. Disponível em: http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/11393/9207 Acesso em: 01 fev. 2017.